

APRESENTAÇÃO

Em sua vigésima sétima edição, a Revista de Letras Norte@mentos (v. 11, n. 27, out. 2018) traz como centralidade o Dossiê Temático “Formação de Professores e Ensino”, que, por sua vez, tem como organizadores Albina Pereira de Pinho Silva e Ruberval Franco Maciel. O presente dossiê possibilita-nos acessar diferentes estudos na área da Linguística Aplicada, com ênfase em formação de professores de línguas e muitas outras temáticas que traduzem os desdobramentos da formação docente e suas múltiplas ações que abarcam os estudos da língua e linguagem e suas mais distintas manifestações de usos nos mais variados contextos sociais.

Os treze (13) artigos que formalizam a composição deste dossiê representam os mais éticos esforços dos autores em partilhar conosco suas inquietudes, buscas, reflexões, análises e conhecimentos como forma de contribuição e convite para conhecermos suas descobertas e, ao mesmo tempo, nos mobilizar a vislumbrar novas possibilidades de produção de pesquisas científicas. Aos autores que integram as produções científicas deste dossiê, nossos mais honrosos e profundos agradecimentos!!!

Primeiramente, Samuel Tavares do Bonfim e Dalve Oliveira Batista-Santos – no artigo intitulado *Professores em formação: interfaces com o ensino de gramática -*, investigam as representações de professores - em processo de formação em Letras/Português -, inerentes ao ensino da gramática a partir de suas diferentes trajetórias formativas. Como resultado, a pesquisa aponta a predominância da concepção de gramática normativa, posto que as representações dos professores vão ao encontro da concepção de linguagem como expressão do pensamento, porque as regras de bom uso da língua ganham destaque nas representações dos professores – colaboradores da pesquisa.

No artigo intitulado *Cursos virtuais abertos e massivos em língua estrangeira: reflexões sobre design e produção oral em contextos digitais de aprendizagem*, Cláudia Hilsdorf Rocha discute Cursos Virtuais Abertos e Massivos (do inglês, *Massive Open Online Courses* – MOOCs) voltados à aprendizagem de língua estrangeira. Esses cursos, nos dizeres da autora, caracterizam-se uma área de pesquisa recente e complexa. Face a tal complexidade, a centralidade da discussão recai no desenho instrucional e em sua interface com a aprendizagem de letramentos orais acadêmicos, com vistas a contribuir para o debate

inerente ao processo ensino e aprendizagem de línguas em ambientes digitais, sob uma perspectiva crítica e transformadora.

O texto *Práticas de letramento em língua inglesa com alunos surdos em contexto de estágio supervisionado*, escrito por Jubileia Mendes de Matos Coelho e Dánie Marcelo de Jesus, partilha uma análise das práticas de letramento produzidas por um grupo de professores do curso de Letras, em processo formação, de uma universidade pública, em estágio supervisionado, sob a perspectiva dos estudos de letramento. Para tanto, o aporte teórico que sustenta a pesquisa baseia-se nos princípios dos letramentos e formação de professores de inglês para as diferenças na escola pública. Os dados da pesquisa apontam que os licenciandos-estagiários desenvolveram práticas de ensino ora sob o viés de uma educação tradicional, ora buscaram desenvolver práticas de letramentos, ação docente que evidencia a complexidade e as contradições que perpassam o processo de formação e aprendizagem dos futuros professores.

Mayara Volpato e André Luís Specht, no texto *Beliefs and their influences in the additional language teaching practices: the case of two english teachers*, investigam crenças de dois professores de inglês como língua adicional no que diz respeito à questões de natureza culturais durante suas aulas. De acordo com os autores, os dados da pesquisa evidenciaram que os dois professores – colaboradores da pesquisa -, compreendem a abordagem de aspectos culturais como uma significativa prática em suas aulas, uma vez que ampliam possibilidades para conexões significativas no processo de aprendizagem dos alunos. Além disso, fenômenos controversos podem emergir no trabalho com aspectos culturais, o que poderá fazer com que o professor se sinta inseguro frente ao trabalho, sob o viés das questões culturais em suas aulas.

Em *Variação lexical e ensino de língua inglesa*, Eliane da Rosa parte do princípio de que as línguas são de natureza heterogênea e, por isso, são amplamente influenciadas pelas mudanças socioculturais, razão que a mobiliza a defender a necessidade de os aprendizes de inglês terem a possibilidade de conhecer a existência da variação na língua durante o processo de aprendizagem. Com essa compreensão, a autora defende a importância de se abordar a variação lexical no âmbito do ensino do inglês, uma vez que o ensino de fenômenos linguísticos ganha pouca atenção por parte da maioria dos docentes e instrutores.

O artigo intitulado *Práticas de letramento na formação de professores mediadas pela sociolinguística* tem como autores Taíse Simioni e Adriano de Souza, que analisam eventos de letramento contextualmente situados como estratégia para inserir o problema da avaliação de letramento. Esses, por sua vez, nessa análise, discutem os eventos de letramento interdiscursivo, identitário-profissional e reflexivo-transformativo, o que lhes possibilitou retratar a constituição dos alunos de um Curso de Licenciatura em Letras envolvidos como sujeitos letrados. Para tanto, a Sociolinguística, enquanto disciplina de um curso de formação de professores, é apresentada como promotora de práticas de letramento fundamentais no processo de formação docente em Letras.

Ruberval Franco Maciel e Vanderlis Legramante Barbosa – no texto *"Mas professora, imagem não é texto!": as implicações dos multiletramentos nas aulas de língua portuguesa* – apresentam uma discussão de como os sentidos são constituídos e interpretados pelos alunos no processo de leitura por meio da multimodalidade em diferentes contextos de produção. Para isso, eles discorreram sobre a construção de sentidos e das proposições metodológicas da Pedagogia dos Multiletramentos, por meio de análises de situações de interação nas aulas de Língua Portuguesa, com enfoque nas modalidades da linguagem. Esse estudo de natureza qualitativa originou de reflexão acerca das linguagens (multimodais) e suas interfaces com o ensino de Língua Portuguesa no sentido de ampliar as concepções de construção do conhecimento, sob o enfoque dos multiletramentos

Em *Produção textual em aula de língua portuguesa no ensino médio: uma experiência com o gênero resumo escolar/acadêmico*, Valfrido da Silva Nunes em atenção a concepção da sala de aula como um laboratório de pesquisa, partilha uma pesquisa que investigou os problemas mais recorrentes que os estudantes do terceiro ano do ensino médio dos cursos técnicos do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Garanhuns – apresentavam quando produziam um resumo escolar a partir de um texto-base. O trabalho filia-se principalmente aos estudos textuais, cujos dados foram levantados a partir de resumos produzidos pelos referidos alunos, em 2015. Os resultados da pesquisa revelaram que os estudantes cometem equívocos ao produzirem seus textos, visto que fogem, muitas vezes, às características do gênero.

Ricardo Santos David - no texto *Do gênero textual dissertação escolar ao ensaio escolar: uma nota sobre essa transformação* - compartilha a composição de um quadro elucidativo das noções e justificativas que subjazem à histórica mudança de terminologia

referente ao texto escrito opinativo produzido por alunos, a partir de um tema proposto pelo professor titular, no contexto do Ensino Fundamental e do Ensino Médio; antes, rotulado de dissertação; agora, denominado ensaio escolar. A análise reflexiva aponta críticas ao sistema escolar tradicional de ensino de escrita argumentativa e em verificações promissoras relacionadas à atual proposta de trabalho, na escola, com os textos escritos argumentativos, tendo por base os gêneros textuais com predomínio do tipo textual argumentação, caso do ensaio escolar.

Carlito António Companhia, no artigo *Flexão de verbos irregulares por aprendentes do português em Moçambique*, descreve a competência linguística dos aprendentes do português em Moçambique no domínio da flexão de verbos irregulares no presente e imperfeito do conjuntivo. Os resultados da pesquisa, segundo o estudioso, apontam que a flexão de verbos irregulares no presente e imperfeito do conjuntivo constitui uma área complexa para a população auscultada, embora o grau de dificuldade varie de zona para zona. Assim, os principais desafios dos aprendentes são ao que parece constituir a sobregeneralização da regra de flexão de verbos irregulares e à tendência para a escolha de diferentes tempos do modo indicativo com particular referência ao presente em contextos em que deveriam utilizar o conjuntivo.

Simone de Sousa Naedzold e Leandra Ines Seganfredo Santos, no artigo *Transposição didática: a movimentação/transição didática dos saberes em sala de aula*, compartilham reflexões sobre o conceito de Transposição Didática na formação docente. As autoras ponderam sobre o processo de apropriação da aprendizagem do referido conceito pelos professores e seus respectivos desdobramentos nas ações viabilizadas em sala de aula nas diferentes atividades que determinam o processo de produção de conhecimentos pelos próprios estudantes. Para composição do corpus de análise, o “Orientativo Sala de Educador 2015” - documento que baliza as ações de formação docente do ensino público em Mato Grosso - constituiu-se referência para o processo analítico, como bem asseveram as autoras.

No texto *Desafios do ensino de língua portuguesa no século XXI: a representação do trabalho de um professor a partir da análise do nível semântico* Ana Cecília Teixeira Gonçalves e Claridiane de Camargo Stefanello identificam a representação de um professor de Língua Portuguesa sobre os PCNs do Ensino Fundamental e a interferência desse documento nas práticas de ensino de gêneros textuais. Para isso, as autoras realizaram uma análise textual sob a perspectiva do nível semântico. Os dados da pesquisa apontam para

uma rejeição aos PCNs, o que evidencia a não valorização da linguagem compreendida como interação social.

A identidade cultural nerd como uma parte integrante do contexto da cultura da convergência, último artigo deste dossiê, Arnaldo Pinheiro Mont'Alvão Júnior destaca como o nicho cultural nerd é parte integrante e se insere no contexto da *Cultura da Convergência*. O texto sucintamente apresenta essa teoria em diálogo com os pressupostos de outros teóricos que a sustentam. Assim, torna-se evidente o papel que esse nicho cultural exerce nos mesmos pilares da Cultura da Convergência: convergência dos meios de comunicação, cultura participativa e inteligência coletiva, como bem argumenta o estudioso.

Com o significativo repertório de produções científicas aqui compartilhado, desejamos a todos excelentes leituras, reflexões e análises!!!

Sinop, Mato Grosso, Brasil, 11 de outubro de 2018.

Coordenadores da Edição